

Transcrição da contribuição em vídeo de

Dominique Babini

CLACSO

Olá! Sou Dominique Babini, Assessora de Ciência Aberta do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais - CLACSO. Estamos presentes em 56 países, com quase mil instituições de pesquisa. Mas, nosso trabalho se concentra principalmente na América Latina, uma região onde a publicação de acesso aberto é liderada por acadêmicos, financiada com recursos públicos, sem fins lucrativos e desenvolvida em infraestruturas de acesso aberto, gerenciadas principalmente por universidades.

Esse gerenciamento comunitário permite que a equidade proteja a inclusão da equidade, a bibliodiversidade e o multilinguismo. Quanto à sua pergunta sobre quais desigualdades percebemos. Bem, poderíamos dar dois exemplos. Em nossa região, os autores de outras regiões que desejam publicar em periódicos de qualidade de acesso aberto em nossa região podem fazê-lo sem uma APC, tradicionalmente. Mas nossos autores da América Latina e do Caribe, quando precisam publicar em periódicos internacionais, os principais periódicos, porque participam de projetos internacionais ou porque nossos sistemas de avaliação de pesquisa recompensam a publicação nos principais periódicos e em inglês, precisam pagar APCs.

Portanto, isso é uma enorme desigualdade. Quanto à pergunta sobre qual é a estratégia de nossa organização para promover a publicação de acesso aberto? Bem, nas últimas duas décadas, o CLACSO criou um forte sistema de publicação de acesso aberto. Por exemplo, o catálogo editorial da rede do CLACSO tem mais de 4.000 livros em acesso aberto, que estão no repositório, e nosso repositório tem a coleção mais sólida de recursos de ciências sociais e humanas de nossa região.

E temos um acordo com a Redalyc para uma coleção de mais de mil periódicos em ciências sociais e humanas em periódicos de qualidade de acesso aberto de nossa região, e nossa prioridade no CLACSO no momento é promover e mudar os procedimentos de avaliação de pesquisa em nossa região. Além disso, cooperamos e dialogamos com outras iniciativas semelhantes em todo o mundo. Quanto à pergunta sobre o que precisa ser fortalecido para construir um sistema global de publicação de acesso aberto, consideramos que essas iniciativas não comerciais, entre outras, precisam receber apoio e precisam interoperar, construir interoperabilidade, entre todas as iniciativas para fortalecer o acesso aberto não comercial.

O que nos orienta? Poderíamos dar exemplos. Nos últimos dois anos, com base na experiência de 20 anos de publicação de acesso aberto, tomamos como guia a nova Declaração da Iniciativa Internacional de Acesso Aberto de Budapeste, com recomendações sobre infraestrutura controlada pela comunidade, fortalecemos a infraestrutura controlada pela comunidade, reformamos as avaliações e os incentivos de pesquisa, nos afastamos das taxas de processamento de artigos, APCs e acordos de leitura e publicação, e também, em maio

passado, o Conselho da União Europeia disse aos países para expandir o modelo de publicação de acesso aberto sem fins lucrativos, sem custos para leitores ou autores, para mudar a avaliação da pesquisa e recompensar a revisão por pares.

Portanto, estamos todos caminhando para um sistema liderado pela comunidade. Convidamos os senhores a participarem também do Diamond Open Access Global Summit, co-organizado também com as organizações que apoiam este evento da CAPES hoje.

Muito obrigada!